

SONIA CHÉBEL MERCADO SPARTI (*)

PROF.

LAURO SANCHEZ

EXEMPLO

DE TRABALHO

E BONDADÉ ()**

ABSTRACT

This speech presents, on one side, a biographical sketch of Professor Lauro Sanchez, worked out in details from document researches and oral reports, and on the other side; shows relevant aspects of his contribution to Education as Professor and Principal of our college — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

RESUMO

Este discurso apresenta, de um lado, dados biográficos do Prof. Lauro Sanchez, elaborados a partir da consulta a documentos e depoimentos colhidos e, de outro, aspectos relevantes de sua contribuição à Educação, como Professor e Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

- (*) Mestrado em Psicologia da Educação (PUCSP), Professora no Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina (PUCSP), Diretora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, Membro da Comissão Municipal de Sorocaba e da Comissão Interlocutora da Fundação Dom Aguirre para o Projeto UNISO (Universidade de Sorocaba).
- (**) Discurso de posse como sócia efetiva do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba - IHGGS - proferido em 14 de outubro de 1990.

"Existem pessoas que, quando passam pela vida da gente, deixam um pouco de si. Existem outras que, quando passam, levam um pouco de nós. Mas existem algumas que, quando passam... não passam, simplesmente ficam".

Profundamente sensibilizada e agradecida pelo convite para tornar-me sócia do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, a partir deste mês de outubro, exatamente às vésperas do Dia do Professor, como professora que sou, escolhi para meu patrono um mestre por excelência, merecedor do respeito e da admiração de todos aqueles que o conheceram. Refiro-me ao Prof. LAURO SANCHEZ, com quem tive o privilégio de conviver enquanto estudante universitária, de 1967 a 1970. Foi ele também quem me conferiu o grau de licenciada em Pedagogia, na noite de 22 de dezembro de 1970, e quem estava na Direção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, - quando eu esboçava os primeiros passos na carreira de professora universitária, em 1972.

Há pessoas que se fazem presentes, mesmo estando ausentes, quer pelos seus exemplos em vida, quer pelas obras que realizaram, e o Prof. Lauro foi uma delas. De uma família de lavradores, ele nasceu na fazenda Lageadinho, em Piraju, no Estado de São Paulo, às 2 horas do dia 19 de fevereiro de 1933, filho do Sr. Estevam Sanchez e da Sra. Agostinha Lopes.

Fez seus estudos de 1º e 2º graus na Escola Normal e Colégio Estadual "Cel. Nhonhô Braga", de Piraju, recebendo o Diploma de Professor Primário em 1954. Em fevereiro de 1955, prestou

os exames vestibulares (escritos e orais) na Faculdade de Filosofia de Sorocaba, para o curso de Geografia e História, sendo classificado em 1º lugar. Nesse mesmo ano, iniciou sua carreira no magistério, ao ser convidado para lecionar as disciplinas História Geral e do Brasil e Geografia Geral e do Brasil, na Organização Sorocabana de Ensino, a partir do dia 1º de março, função que tão bem desempenhou até o dia 15 de agosto de 1969, - durante 14 anos.

Dois anos mais tarde, em abril de 1957, passou também a lecionar Geografia Geral e do Brasil no Instituto de Educação Municipal "Dr. Getúlio Vargas", função que desempenhou com eficiência e dedicação até a sua morte, em 1975.

Durante seus anos de estudos universitários, na Faculdade de Filosofia, o Prof. Lauro residiu, primeiramente, na pensão de D. Zoraida, - nos altos da Rua da Penha, juntamente com o Prof. Wladimir dos Santos, aluno do curso de Pedagogia. Juntos fundaram uma "república" de estudantes, - que compartilhavam com outros acadêmicos. Convidado a falar sobre esse período, o Prof. Wladimir relembrou, com saudade, do amigo Lauro, que preferia ficar lendo e estudando, mesmo nos finais de semana, apesar dos convites de seus colegas para acompanhá-los em seus passeios. "O pouco dinheiro que sobrava, Lauro gastava em livros. Era formidável a quantidade deles em seu quarto, aos quais se entregava com verdadeira paixão", afirmou o Prof. Wladimir.

Prosseguindo seus estudos universitários, concluiu, em 1957, o curso de Bacharelato em História e Geografia e, em 1958, o de Licenciatura. Depois de formado, tendo sido aprovado em Concurso de Ingresso no Magistério Oficial do Estado,

nunca assumiu o cargo por um problema de deficiência visual, fato que lhe causou profunda tristeza. Entretanto, essa deficiência jamais se constituiu impedimento ao bom desempenho das funções docentes, nas escolas em que lecionou, nunca tendo gozado licença ou afastamento por esse motivo, durante sua carreira no magistério.

O Prof. Lauro casou-se com a Prof^a Rosiléa, às 8 horas do dia 5 de janeiro de 1961, na Igreja Catedral de Sorocaba, passando a residir - na Rua Brigadeiro Tobias, 256 - Vila Brasil - casa 8.

Nesse mesmo ano, foi aprovado pela Congregação da Faculdade de Filosofia de Sorocaba, para ser Professor Assistente de Geografia do Brasil, iniciando brilhante carreira como professor universitário, ao lado do magistério nos cursos ginásial e colegial (hoje denominados cursos de 1^o e 2^o graus). Ainda como professor assistente, lecionou as disciplinas História Ibérica, História Econômica Geral e do Brasil, Introdução aos Estudos Históricos, Prática de Ensino de História e Geografia do Brasil, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba e a disciplina História Econômica Geral e Formação Econômica Brasileira, na Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba. Mudou-se, nessa época, para a Rua 7 de setembro, 533, apto 84.

Em 6 de fevereiro de 1970, recebeu o certificado de conclusão do Curso de Pós-Graduação em Geografia, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Depois da obtenção desse título, foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, como Professor Titular de Geografia do Brasil (Parecer nº 220/71, de 31.03.71), Prática de Ensino de Es-

tudos Sociais (Parecer nº 1.454/72, de 10.09.1972) e História Econômica Geral e Formação Econômica - Brasileira (Parecer nº 2.950/74, de 03. 09.1974).

Ao lado de sua experiência docente, também desempenhou importante função administrativa na Faculdade de Filosofia de Sorocaba, sendo nomeado Vice-Diretor em 26 de junho de 1969, aos 37 anos de idade, para cumprir mandato de três anos. Entretanto, três meses depois, assumia a Direção da Faculdade, exatamente no dia 24 de setembro, pois o então Diretor, Prof. Augusto Humberto Vairo Titarelli, havia sido contratado em regime de tempo integral pela USP. Por esse motivo, viu-se obrigado a interromper o curso de Doutorado - que estava fazendo.

Como Vice-Diretor em exercício, propôs a construção de novas instalações para a Faculdade de Filosofia, pois as existentes (somente o prédio ao redor do jardim) mostravam-se insuficientes para abrigar as salas de aula e a parte administrativa (diretoria, secretaria, sala dos professores, biblioteca, tesouraria e contadoria). Foi, na ocasião, considerado um visionário, um otimista, acusado de querer construir edifícios que ficariam despovoados de professores e alunos. Entretanto, graças à sua visão de futuro, persistência e convicção, conseguiu autorização do Conselho Superior da Fundação Dom Aguirre, para a construção de dois edifícios, em terreno de propriedade da Fundação, situado na Rua Virgílio de Mello Franco, 60. Assim sendo, construiu o Edifício II, de cinco andares, para abrigar a Secretaria, Biblioteca, Sala de Leitura, Salão de Recursos Audiovisuais e Oficinas do Curso de Artes Industriais (hoje, Salão de Educação Física). Construiu também o Edifício III, de quatro andares, com 21 amplas salas de aula, instalações para cantina e Diretório Acadêmico.

Findo seu mandato como Vice-Diretor, - foi eleito Diretor da Faculdade e assumiu esse cargo no dia 1º de abril de 1972, ao lado do Prof. Edson Segamarchi, Vice-Diretor, por um período de quatro anos, até igual data de 1976. Sabe-se que enfrentou tempos difíceis, dificuldades várias, principalmente financeiras, para completar a construção, tendo, muitas vezes, empenhado seus próprios bens para conseguir os empréstimos bancários necessários à Faculdade.

O tempo e os fatos encarregaram-se de mostrar que o pioneirismo do Prof. Lauro não foi em vão. Pelo menos três causas contribuíram para isso: (1) o advento dos cursos noturnos, pois, até então, a faculdade somente funcionava durante o dia; (2) a criação dos cursos de Artes Práticas (com as habilitações em Técnicas Comerciais e Artes Industriais) e Estudos Sociais, a fim de possibilitar a implantação da Reforma do Ensino de 1º e 2º graus, de acordo com a Lei Federal nº 5.692, de 11 de agosto de 1971; e (3) a criação do curso de Matemática, licenciatura plena.

Desse modo, de 1970 a 1972, a Faculdade de Filosofia passou de 400 alunos para, aproximadamente, 3.000 alunos, ocupando todas as instalações, antigas e novas, e ainda sendo necessário - estabelecer convênio com a Faculdade de Medicina local, para uso de suas dependências no período - noturno, para onde foram transferidas algumas turmas do curso de Pedagogia, até que as novas instalações fossem totalmente concluídas. Essa decisão obrigou-o a se desdobrar para vencer algumas resistências.

"Mesmo sobrecarregado pelo trabalho e problemas, o Professor e Diretor Lauro Sanchez a-

tendia a todos com dedicação e carinho, recebendo as pessoas com seu sorriso amigo, calma e serenidade, que acabavam por contagiar mesmo os mais afoitos e ansiosos que o procuravam", segundo as palavras do Prof. José Carlos de Araújo Neves, Secretário da Faculdade.

Preocupado com a Educação, não somente com a ampliação e adequação das instalações físicas, mas também com o aspecto pedagógico, o Prof. Lauro não poupou esforços para equipar, da melhor maneira possível, as oficinas de cerâmica, marcenaria, tipografia e eletricidade, necessárias ao curso de Artes Industriais, bem como o escritório modelo, exigido pelo curso de Técnicas Comerciais, e os Laboratórios de Física, Química e Biologia, para o curso de Matemática.

Ampliou o acervo da biblioteca e criou o SAOPE (Serviço Auxiliar de Organização e Planejamento Escolar), dirigido pelo Prof. Eduardo José Soares Fernandes. Organizou as solenidades comemorativas do 20º aniversário de instalação da Faculdade de Filosofia, em 1974, ocasião em que lançou o número 4 da REVISTA DE ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS, preparada pela equipe do SAOPE, apesar da "escassez de recursos materiais", conforme suas próprias palavras.

Proferiu inúmeras palestras de caráter cívico e educacional, nos diversos estabelecimentos de ensino em que lecionou, bem como em emissoras da cidade. Realizou diversas viagens de estudos, foi membro da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), Seção de São Paulo, e recebeu diversos certificados de participação em Cursos de Extensão Universitária, Seminários, Encontros e Semanas de Estudos, merecendo destaque um deles, re

ferente a 1ª Semana de Estudos Geográficos de Sorocaba, organizada pela Faculdade de Filosofia, - Ciências e Letras de Sorocaba, da Fundação Scarpa, de 04 a 10 de setembro de 1955, que leva as assinaturas de Dom José Carlos de Aguirre, Presidente da Fundação Scarpa, e de Monsenhor Antonio Pedro Misiara, Diretor da Faculdade.

Pessoa idealista, sensível e introvertida, acreditando muito nas pessoas, surpreendia-se com as decepções que experienciava. Procurou, e conseguiu, desempenhar as funções administrativas com imparcialidade. Sabia ouvir as pessoas, principalmente o Prof. Edson Segamarchi, Vice-Diretor, que possuía vasta experiência administrativa. Fez questão de colocar a escrivania do Prof. Edson, ao lado da sua, na Diretoria, para facilitar o diálogo diário que mantinha sobre os problemas e as realizações da Faculdade.

Após ter trabalhado até às 12 horas do dia 8 de fevereiro de 1975 (sábado de carnaval), faleceu no final da tarde desse mesmo dia, motivado por fulminante ataque cardíaco, aos 41 anos de idade, deixando de completar seu mandato de Diretor, que foi realizado pelo Prof. Edson, seu amigo, confidente e Vice-Diretor da Faculdade. Seu corpo foi velado na sala da Diretoria da Faculdade (hoje, sala de aula nº 19), no prédio central, recebendo a visita e as orações de professores, funcionários, alunos e ex-alunos, e as emocionadas palavras de Mons. Antonio Pedro Misiara, que concelebrou a Missa de corpo presente, juntamente com Dom José Melhado Campos, Presidente do Conselho Superior da Fundação Dom Aguirre e Mons. Antonio Maria Mucciolo, Vigário Geral da Diocese de Sorocaba e ex-aluno da Faculdade de Filosofia. Seu corpo, coberto por duas bandeiras, a de Sorocaba e a da Faculdade de Filosofia, foi enterrado

no Cemitério Pax. Deixou muita saudade e transformando-se num exemplo de trabalho e bondade para todos nós, ensinou com sua própria vida, que quem se atreve a praticar o bem e a caridade, deve ter coragem para suportar a ingratidão.

A Prefeitura Municipal de Sorocaba prestou uma homenagem póstuma a esse sorocabano de coração, através do Decreto nº 2.195, de 12 de março de 1975, assinado pelo então Prefeito, Dr. Armando Pannunzio, que denominou RUA PROF. LAURO SANCHEZ, a Rua nº 3, do Jardim Embaixador, cujas placas denominativas contêm os seguintes dizeres: "RUA PROF. LAURO SANCHEZ — Emérito Educador".

Por sua vez, o Conselho Departamental - da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, em reunião realizada no dia 15 de março de 1975, aprovou, por unanimidade, a denominação de "Prof. Lauro Sanchez" ao Edifício II da referida Faculdade, cuja placa de bronze, descerrada em ato solene, que contou com as presenças da Profª Rosiléa Sanchez, viúva do Prof. Lauro, e de seus dois filhos, Lauro Estevam Sanchez e Pedro Alexandre Sanchez, tem os seguintes dizeres: "EDIFÍCIO PROFESSOR LAURO SANCHEZ — DIRETOR DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SOROCABA — 1º.04.72 a + 08.02.75. HOMENAGEM DA FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE".

Finalmente, a terceira homenagem póstuma foi prestada pela promulgação da Lei nº 838, de 09 de dezembro de 1975 (publicada no DOE em 10.12.1975, p. 2), assinada pelo Dr. Paulo Egydio Martins, então Governador do Estado de São Paulo, que deu a denominação de ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "PROF. LAURO SANCHEZ" ao Grupo Escolar de Vila Barão, em Sorocaba.

Aluno exemplar, amigo fiel, professor dedicado, diretor bondoso, bom pai e esposo. Esse foi o Prof. Lauro Sanchez, primeiro ex-aluno a assumir a Vice-Direção e a Direção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba. Morreu ainda moço — com 42 anos incompletos — mas viveu intensamente cada momento de sua vida, dedicando-se de corpo e alma à causa da Educação.

★

Por último, não posso deixar de externar os meus mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que me ajudaram neste trabalho, em especial ao Prof. José Carlos de Araújo Neves (Secretário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba e Secretário Geral da Fundação Dom Aguirre), ao Prof. Edson Segamarchi (Professor Titular de Sociologia Geral e Sociologia da Educação na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba e na Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba) e ao Prof. Wladimir dos Santos (Professor Titular de Currículos e Programas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba e Diretor Técnico da OSE (Organização Sorocabana de Ensino)).

★